

## O PAPEL DO *PLACEMAKING* NO PLANEJAMENTO URBANO: ESTUDO DE CASO DO PASSEIO PEDRA BRANCA - PALHOÇA/SC<sup>1</sup>

Ana Paula Schulz Tomm<sup>2</sup>, Tarcísio Dorn De Oliveira<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Pesquisa desenvolvida junto ao Grupo de Pesquisa Espaço Construído, Sustentabilidade e Tecnologias (GTEC) com financiamento pelo Programa Institucional de Extensão – PIBEX/UNIJUÍ.

<sup>2</sup> Bolsista PIBEX do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIJUÍ.

<sup>3</sup> Doutor em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Desenvolveu Estágio Pós-Doutoral em Arquitetura e Urbanismo pela Atitus Educação (CESME). Mestre em Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Especialista em Artes pela Universidade Federal de Pelotas (UFPeL). Especialista em Gestão Pública Municipal pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Especialista em Educação pelo Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSul). Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). Avaliador Nacional de Cursos de Graduação INEP/MEC (Arquitetura e Urbanismo e Design).

### INTRODUÇÃO

O termo *placemaking* foi concebido a partir das reflexões oriundas do desenvolvimento dos centros urbanos embasadas na década de 1960. Jane Jacobs em seu livro *Morte e Vida de Grandes Cidades* (1961) desafiava a visão tradicional de planejamento urbano, oferecendo críticas contundentes aos métodos que, segundo ela, estavam destruindo a área urbana das cidades. Considerando essa prerrogativa, o *placemaking* traduz-se em criar lugares urbanos que agregam qualidade na vida da população local, proporcionando interação social e a conexão desses espaços com as pessoas. Entendido através da expressão “criando lugares”, o *placemaking* desenvolve espaços através dos conceitos de planejamento urbano, criatividade, diversidade, sustentabilidade e inovação, ao promover locais de convívio, lazer e entretenimento.

É imprescindível que a comissão de planejamento urbano das cidades se alinhe com as aspirações da comunidade para que as intervenções façam sentido e sejam eficazes àqueles que ocupam determinado lugar. Moreira (2021) sinaliza que o *Placemaking* deve ser entendido como um processo centrado nas pessoas e suas necessidades, aspirações, desejos e visões, o que o torna dependente da participação da comunidade. Esse aspecto, portanto, torna essencial compreender sua definição e processos específicos, para que, assim, os espaços públicos possam ser reinventados e conexões sólidas entre lugar e comunidade sejam construídas coletivamente.

O *placemaking* é uma abordagem que busca transformar espaços públicos em locais que promovam a convivência, interação social e identidade local. Gehl (2013) defende que os espaços públicos devem ser projetados para convidar as pessoas a permanecer, promovendo encontros sociais, ao incluir criação de locais confortáveis para descanso, áreas verdes e ambientes acolhedores onde as pessoas queiram passar o tempo - no Brasil, o Passeio Pedra Branca exemplifica essa abordagem, consolidando-se como um modelo de espaço urbano que prioriza qualidade de vida. Localizado em Palhoça, Santa Catarina, o shopping a céu aberto combina áreas de lazer, serviços e moradia em um ambiente planejado para favorecer a convivência e a sustentabilidade. Assim, o trabalho objetiva trazer a origem, conceituação e concepção do *placemaking*, bem como o mesmo se desenvolveu no planejamento urbano do Passeio Pedra Branca.

### **METODOLOGIA**

Este trabalho foi desenvolvido a partir de revisões bibliográficas e pesquisas documentais, bem como um estudo de caso. A partir dos dados coletados da contextualização do *placemaking* e seu envolvimento no planejamento urbano do Passeio Pedra Branca realizou-se a análise e interpretação das informações, integrando-as para obter uma compreensão mais aprofundada e detalhada do tema em questão.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O *placemaking* é muito trabalhado pela organização filantrópica Project for Public Spaces (PPS), que realiza o evento Placemaking Week. Segundo Harrouk (2020) a conferência é focada em “promover a cultura, a construção e a manutenção de ‘lugares’, ou seja, espaços públicos capazes de construir comunidades mais inclusivas e sustentáveis”. Além disso, o PPS também publicou em 1999, o livro “*How to turn a place around*” - (Como mudar um lugar), que contém os princípios e diretrizes do movimento “*placemaking*”. Os onze princípios trabalhados na obra e que norteiam a construção desses espaços se baseiam nos seguintes critérios (Moreira, 2021): A comunidade é quem sabe; Construa lugares, não projetos; Procure parceiros; Eles sempre dizem "não é possível fazer"; Você pode enxergar

muito apenas observando; Tenha uma visão; A forma dá suporte à função; Triangulação; Experimentação: mais leve, rápido e barato; Dinheiro não é um problema; Nunca acaba.

Diante disso, a premissa do movimento é criar, desenvolver e gerenciar locais de encontro agradáveis e atraentes em espaços públicos, que podem atender desde uma comunidade local até um bairro ou cidade inteira, posto que esse conceito inovador direciona a criação de bairros dinâmicos, espaços públicos acolhedores e cidades que realmente atendam às necessidades de seus habitantes em vários níveis. Moreira (2021) observa que a criação de lugares vai muito além da sua concepção física, envolvendo parâmetros como sociabilidade, usos, atividades, acessos, conexões, conforto e imagem de forma a criar vínculos entre as pessoas e o que então será entendido como lugar - vale ressaltar que a opinião e participação da comunidade em geral é essencial para o pleno desenvolvimento dos projetos.

O “Passeio Pedra Branca” é um shopping a céu aberto, localizado no bairro planejado Cidade Pedra Branca que pertence ao município de Palhoça em Santa Catarina, Brasil. Segundo Santiago (2021), o bairro-cidade vem sendo construído há 20 anos, pautado pelas diretrizes do novo urbanismo e da criação de uma cidade para pessoas. Ademais, surgiu como uma iniciativa visionária para criar um espaço urbano sustentável e integrado. Desenvolvido a partir dos anos 2000, o projeto visou combinar moradia, trabalho, lazer e serviços em um ambiente que prioriza a qualidade de vida, com foco em sustentabilidade, mobilidade e convivência comunitária.

O bairro tornou-se um modelo de *placemaking*, promovendo um estilo de vida equilibrado e saudável. Empreendedores, inspirados por ideias de especialistas como Gehl Architects, Jaime Lerner e DPZ Latin America, investiram em pesquisas e orientaram 11 escritórios de arquitetura locais para criar "o melhor bairro para se viver". Santiago reforça que com a inauguração do Passeio Pedra Branca – shopping a céu aberto do bairro na primeira rua compartilhada do país – a nova centralidade de bairro foi consolidada, com mix de 45 lojas, serviços e gastronomia integrado a empreendimentos residenciais e comerciais e áreas de lazer e com infraestrutura adequada que possibilita morar, trabalhar, estudar e se divertir ao alcance de uma caminhada.

Ao considerar a satisfação dos usuários o “Passeio Pedra Branca” foi concebido para promover a satisfação destes por meio de um projeto centrado nas pessoas, pois visa fortalecer a interação social e ambiental ao fomentar o aumento da felicidade dos visitantes, posto que o ambiente transforma-se em um espaço vibrante, com personalidade e alma - valorizando o senso de comunidade. Inspirado por autores como Jane Jacobs, o conceito se desenvolveu como uma solução para o planejamento urbano focado em pessoas, integrando aspectos de sustentabilidade, inovação e criatividade.

Ao considerar os alinhamentos projetuais o “Passeio Pedra Branca” integra elementos como paisagismo, mobiliário, infraestrutura e materialidade, compondo um espaço harmonioso e funcional. Esses aspectos foram cuidadosamente planejados para oferecer conforto e estética, promovendo uma experiência acolhedora e convidativa para os usuários. A combinação desses elementos reforça o caráter do ambiente como um local pensado para as pessoas, proporcionando um cenário urbano que facilita a interação social e cria um espaço onde a comunidade se sente à vontade e conectada. Afinal, ninguém melhor que os próprios moradores para contribuir com a construção de um espaço que reflita suas necessidades e desejos.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do Passeio Pedra Branca demonstra que o *placemaking* contribui para a criação de um shopping integrado e sustentável, onde o convívio social, o lazer e o trabalho coexistem em harmonia. Com a participação comunitária e um planejamento focado nas pessoas, o projeto reforça a importância de uma abordagem colaborativa no planejamento urbano. O Passeio Pedra Branca destaca-se como um modelo de espaço urbano inovador e inclusivo, servindo de referência para futuras iniciativas de *placemaking* que visem transformar as cidades em lugares mais humanos e conectados - essa colaboração entre gestão e comunidade é essencial para a criação de ambientes urbanos que priorizem a qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Comunidade. Senso de pertencimento. Diversidade. Sustentabilidade. Inovação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2018.

GEHL, J. **Cidades para pessoas**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

HARROUK, Christele. **11 Conselhos para projetar espaços públicos vibrantes**. 18 Nov 2020. ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/927880/11-conselhos-para-projetar-espacos-publicos-vibrantes>. ISSN 0719-8906. Acesso em: 25 mai. 2024

MOREIRA, Susanna. **O que é placemaking?** 08 de Maio de 2021. ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/960416/o-que-e-placemaking>. ISSN 0719-8906. Acesso em: 25 mai. 2024.

SANTIAGO, Wesley. **Cidade Criativa Pedra Branca: um case exemplar de placemaking**. Disponível em: <https://arqxp.com/cidade-criativa-pedra-branca-um-case-exemplar-de-placemaking/>. Acesso em: 26 mai. 2024